4

Verbos denominais –ar no português brasileiro contemporâneo

Neste capítulo, proceder-se-á à análise do *corpus*, já descrito no capítulo 1, consoante às RFPs relacionadas aos verbos denominais *X-ar*, em que se consideram tais formações como sendo derivadas por sufixo verbal.⁶

Dos 249 verbos selecionados para a composição do *corpus* desta análise, 234 são oriundos de bases substantivas e 15, de bases adjetivas. Figuram-se as bases por serem desprovidas de afixos – no português - e se distribuírem, quanto à forma, em temáticas de terminação *-a/ -e/ -o*: 221 verbos, dando-se a sufixação de forma mediata ou imediata à base. De base atemática em consoante, são 27 verbos e, em vogal tônica: 1 verbo (*-u*).

4.1

Formação morfológica da base por sufixação

Em trabalho recente, Basilio (2007a: 1) procura mostrar que

verbos morfológicamente denominais na língua portuguesa (...) são interpretados a partir da interação do conhecimento do mundo com o conhecimento lingüístico, em conexão com padrões metonímicos

cabendo à metonímia ter boa parcela de responsabilidade na ampliação do léxico por associar e referenciar conceitos entre entidades que possam ser assemelhadas entre si.

Desse modo, pode-se trabalhar com, pelo menos, dois processos de formação de verbos denominais no português brasileiro: (i) formação morfológica com acréscimo de sufixo *-a(r)* - bastante produtiva -, e (ii) formação lexical com verbos-suporte *dar/ fazer* associados à forma nominalizada do verbo denominal,

⁶ Esta análise preliminar não leva em conta a distinção entre *S + -ar > V* e *V + a,e,o- > N*

que atenderia a uma necessidade de expressão sem as limitações que a forma verbal impõe (BASILIO, 2007b)⁷. Porém, esta segunda forma não é objeto desta dissertação. Todavia, não se desprezará o estudo semântico das bases dos verbos denominais, como se verá ao longo deste capítulo 4.

A partir de bases substantivas e adjetivas, tem-se o prolífero processo de formação verbal por meio de acréscimo do sufixo *-ar* a essas bases, temáticas ou não, e a conseqüente derivação dos verbos denominais. Ressalte-se que não se coletou nenhum verbo de formação sufixal mediata, em que se interpõe, entre radical e sufixo verbal, elemento formador ou expensor da base, como, p.ex. *-ific-*, *-iz-*.

Arrolam-se, nas próximas seções, os diferentes tipos de formação de verbos denominais encontrados no *corpus*.

4.1.1

Derivação imediata em bases atemáticas consonantais

Morfologicamente, a formação denominal dos verbos abaixo relacionados ocorre por acréscimo imediato do sufixo verbal *-ar* à base consonantal atemática adjetiva ou substantiva, de origem vernácula ou estrangeira, ou mesmo recentemente, a bases verbais de empréstimo do inglês:

⁷ Para outra abordagem do processo de formação de verbos denominais *-ar*, veja-se a dissertação de mestrado de Carla Cristina de Almeida Coelho, *Formação de verbos em -ar em português*, apresentada à Faculdade de Letras de Coimbra, em novembro de 2003, disponível em <http://www1.ci.uc.pt>

[açucar] –ar]]	[espanhol] –ar]]	[monitor] –ar]]
[azular] –ar]]	[flor] –ar]]	[níquel] –ar]]
[blog] –ar]]	[fotolog] –ar]]	[nível] –ar]]
[cabal]ar]]	[format] –ar]]	[patin] –ar]]
[capim] –ar]]	[fuzil] –ar]]	[plug] –ar]]
[chec] –ar]] ¹	[igual] –ar]]	[ronron] –ar]]
[cor] –ar]]	[internet] –ar]]	[trator] –ar]]
[cruz] -ar]]	[jardim]-ar]]	[tricot]-ar]]
[delet] –ar]] ¹	[lider] –ar]]	[tutor] –ar]]
[durex]-ar]]	[mel] –ar]]	

4.1.2

Derivação por supressão da vogal temática nominal *-a/ -e/ -o*

Nas bases nominais substantivas e adjetivas temáticas em *-a, -e, -o*, a sufixação é decorrente da supressão da vogal temática nominal e o conseqüente acréscimo da vogal temática verbal *-a*, acrescida da desinência *-r* de infinitivo:

[adub] –ar]]	[berr] –ar]]	[caminh] –ar]]
[agenci] –ar]]	[bic] –ar]]	[carpet] –ar]]
[agend] –ar]]	[bich] –ar]]	[cascalh] –ar]]
[almoç] –ar]]	[bilhet]-ar]]	[catalog] –ar]]
[amarel] -ar]]	[boi] –ar]]	[cating] –ar]]
[aram] –ar]]	[bol] –ar]]	[ceif] –ar]]
[arquiv] –ar]]	[bomb] –ar]]	[centr] –ar]]
[asfalt] –ar]]	[brilh] –ar]]	[cerc] –ar]]
[ativ] –ar]]	[brind]-ar]]	[cervej] -ar]]
[azeit] –ar]]	[broc] –ar]]	[cheir] –ar]]
[bagunç] –ar]]	[brot] –ar]]	[choc] –ar]]
[baix] –ar]]	[brox] –ar]]	[chocalh] –ar]]
[banc] –ar]]	[caç] –ar]]	[chumb] –ar]]
[bandej] –ar]]	[calç] –ar]]	[chut] –ar]]
[barr]-ar]]	[calibr] -ar]]	[ciment] –ar]]

[clic]-ar]]	[embrulh] -ar]]	[goteir] -ar]]
[clip] -ar]]	[escolt] -ar]]	[goz] -ar]]
[clon] -ar]]	[escor] -ar]]	[grafit] -ar]]
[col] -ar]]	[esmalt] -ar]]	[gram] -ar]]
[cochich] -ar]]	[esnob] -ar]]	[grelh] -ar]]
[cochil] -ar]]	[espelh] -ar]]	[grif] -ar]]
[cor] -ar]]	[espet] -ar]]	[gril] -ar]]
[comerci] -ar]]	[estamp] -ar]]	[grud] -ar]]
[concret] -ar]]	[estral] -ar]]	[gui] -ar]]
[copi] -ar]]	[estrel] -ar]]	[guinch] -ar]]
[cortin] -ar]]	[estress] -ar]]	[histori] -ar]]
[costur] -ar]]	[estrond] -ar]]	[ilh] -ar]]
[crav] -ar]]	[estuf] -ar]]	[intrig] -ar]]
[cri] -ar]]	[etiquet] -ar]]	[jiboi] -ar]]
[critic] -ar]]	[fech] -ar]]	[jogo] -ar]]
[crochet] -ar]]	[ferr] -ar]]	[junt] -ar]]
[danç] -ar]]	[fich] -ar]]	[justiç] -ar]]
[debit] -ar]]	[filet] -ar	[laç] -ar]]
[deboch] -ar]]	[film] -ar]]	[lacr] -ar]]
[debut] -ar]]	[filtr] -ar]]	[ladrilh] -ar]]
[decalc] -car]]	[finc] -ar]]	[lanch] -ar]]
[dent] -ar]]	[firul] -ar]]	[limp] -ar]]
[desenh] -ar]]	[flech] -ar]]	[list] -ar]]
[disc] -ar]]	[fof]- ar]]	[lix] -ar]]
[discipul] -ar]]	[fofoc] -ar]]	[mago] -ar]]
[divorci] -ar]]	[folh] -ar]]	[malandr] -ar]]
[document] -ar]]	[forç] -ar]]	[malh] -ar]]
[domestic] -ar]]	[formig] -ar]]	[marc] -ar]]
[dos] -ar]]	[fris] -ar]]	[march] -ar]]
[drag] -ar]]	[fumaç] -ar]]	[maromb] -ar]]
[dren] -ar]]	[futric] -ar]]	[marret] -ar]]
[dribl] -ar]]	[garf] -ar]]	[mascar] -ar]]
[drog] -ar]]	[garimp] -ar]]	[mim] -ar]]
[dubl] -ar]]	[glicerin] -ar]]	[min] -ar]]

[mochil] –ar]]	[pratic] –ar]]	[tip] –ar]]
[model] –ar]]	[preg] –ar]]	[tortur] –ar]]
[moviment] –ar]]	[premi] –ar]]	[trabalh] –ar]]
[mur] –ar]]	[principi] –ar]]	[traç] –ar]]
[music] –ar]]	[program] –ar]]	[trafeg] –ar]]
[negrit] –ar]]	[ral] –ar]]	[trafic] –ar]]
[oc] –ar]]	[rap] –ar]]	[traj] –ar]]
[ofert] –ar]]	[rastel] –ar]]	[tram] –ar]]
[overloc] –ar]]	[registr] –ar]]	[tramel] –ar]]
[oxid] –ar]]	[rem] –ar]]	[trâmit] –ar]]
[pagin] –ar]]	[rez] –ar]]	[tranc] –ar]]
[pastilh] –ar]]	[rip] –ar]]	[tranç] –ar]]
[patim] –ar]]	[rond] –ar]]	[trat] –ar]]
[patin] –ar]]	[sac] -ar]]	[trav] –ar]]
[patruilh] –ar]]	[sel] –ar]]	[trein] –ar]]
[pedr] –ar]]	[sintec] –ar]]	[trilh] –ar]]
[peit] –ar]]	[soc] –ar]]	[trinch] –ar]]
[peneir] –ar]]	[som] –ar]]	[tromb] –ar]]
[pesquis] –ar]]	[sond] –ar]]	[trot] –ar]]
[pi] –ar]]	[sopr] –ar]]	[turbín] –ar]]
[pich] –ar]]	[sov] –ar]]	[uiv] –ar]]
[picot] –ar]]	[suj] –ar]]	[unh] –ar]]
[pilot] –ar]]	[sulc] –ar]]	[urr] –ar]]
[pinç] –ar]]	[surf] –ar]]	[usin] –ar]]
[piolh] –ar]]	[tabel] –ar]]	[vacín] –ar]]
[pipoc] –ar]]	[tach] –ar]]	[vadi] –ar]]
[piquet] –ar]]	[tamp] –ar]]	[vinagr] –ar]]
[poet] –ar]]	[tapet] –ar]]	[virgul] –ar]]
[polici] –ar]]	[tard] –ar]]	[vislumbr] –ar]]
[politic] –ar]]	[tecl] –ar]]	[vistori] –ar]]
[pos] –ar]]	[test] –ar]]	
[post] –ar]]	[tiet] –ar]]	

4.1.3

Derivação imediata em bases temáticas -e / -o

Nestas bases, não há supressão da vogal temática, mas a elas se acrescenta, de modo imediato, o sufixo verbal *-ar*. Ressalte-se que foi coletado, nesta categoria, apenas 1 verbo de tema em *-o*.

[baque] -ar]]	[grade]-ar]]	[povo] -ar]]
[base] -ar]]	[laje] -ar]]	[romance] -
[chave] -ar]]	[lote] -ar]]	ar]] [sorte] -
[chicote] -ar]]	[nocaute] -ar]]	ar]]
[cobre] -ar]]		

Deve-se levar em conta que *povoar* é formação do séc. XIII, enquanto as formações *-ear*, mais freqüentes que *-oar*, são mais recentes e mais freqüentes na língua.

4.1.4

Derivação em base atemática com acréscimo e/ou supressão de morfemas

1. [zip] -ar]]
2. [escane] -ar]]

em que ambas as bases são empréstimos do inglês: do verbo *to zip* e do substantivo *scanner*.

4.2

Formação semântica das bases

Seguindo a proposta de Guillen (p.27), os nomes substantivos/ adjetivos desta dissertação foram classificados em abstratos/ não abstratos.

Desse modo, é possível visualizar, a título de exemplo, que das 249 bases do *corpus*, pelo menos 152 verbos têm base substantiva nominando objeto concreto:

açúcar	clone	folha	mina
adubo	cloro	formiga	mochila
agência	cobre	fotolog	monitor
agenda	cola	friso	muro
arame	concreto	fumaça	níquel
arquivo	cortina	fuzil	nível
asfalto	cravo	garfo	overloque
azeite	crochete	glicerina	óxido
banca	cruz	grade	página
bandeja	decalque	grafite	pastilha
barra	dente	grama	patim
bico	disco	grelha	pátina
bicho	discípulo	grilo	pedra
bilhete	draga	grude	peito
blog	dreno	guia	peneira
bóia	droga	guincho	piche
bola	durex	ilha	picote
bomba	escâner	internet	piloto
broca	esmalte	jardim	pinça
broto	espelho	jibóia	piolho
broxa	espeto	laço	pipoca
calça	estampa	lacre	piquete
capim	estrela	ladrilho	plug
carpete	estufa	laje	posto
cascalho	etiqueta	lança	prego
catálogo	fecho	líder	ralo
cerca	ferro	lista	rastelo
cerveja	ficha	lixa	remo
chave	filete	lote	ripa
chicote	filme	malho	selo
chocalho	filtro	marca	sinteco
chumbo	finca	marreta	soma
cimento	flecha	máscara	sonda
clipes	flor	mel	sulco

surfe	tranca	tricô	unha
tabela	trança	trilho	usina
tampa	traje	tromba	vinagre
tapete	trator	trincha	vírgula
tecla	trave	turbina	

Outras 47 referem-se, concretamente a procedimentos de entes humanos, ou não:

bagunça	estrondo	política
baque	firula	prática
catinga	fofoca	programa
ceifa	força	vistoria
cochicho	fútrica	romance
comércio	gozo	ronda
urro	intriga	sorte
crítica	reza	sova
deboche	mágoa	tortura
debute	maromba	trabalho
estralo	mimo	tráfego
justiça	movimento	trâmite
teste	nocaute	trato
estresse	oferta	treino
trafegar	patrulha	uivo
tráfico	pesquisa	

Na formação de verbos denominais a partir de substantivos e de adjetivos com o acréscimo do sufixo verbal *-ar* está presente a necessidade de referenciar algo de modo dinâmico, e esse processo de referenciação não se dá ao acaso: ele exige não só conhecimento de mundo, como também lingüístico, que possibilite a seleção da base e do sufixo gerador do novo item lexical no nível morfológico.

Sendo assim, o padrão morfológico de base nominal + sufixo verbal *-ar* = verbo denominal ([[X]n-a(r)]v) é o mais produtivo na língua portuguesa, pois

recorre-se a substantivo, ou a adjetivo, para a designação do ato verbal, com as muitas significações que as bases contêm.

Entretanto, além do nível morfológico, há de se levar em conta que a seleção de um item lexical para referenciar estados, atos, mudanças de estado, eventos, processa-se por padrões de associação entre referente e referenciado, isto é, do já existente, transportam-se-lhe as semelhanças para o referenciado, numa relação de contigüidade das semelhanças de um e de outro, em que a metonímia é o aporte entre o referente e o referenciado.

O léxico não se restringe apenas à morfologia, nem os processos metonímicos de criação de palavras se prendem tão somente à linguagem. Para Lakoff (p. 291), “a linguagem está baseada na cognição”, uma vez a estrutura da linguagem fazer uso da estrutura de modelos cognitivos de compreensão de conceitos culturalmente armazenados.

Sendo possível conceituar, fica possível estabelecer semelhanças entre modelos. Esse padrão de semelhança faz com que se possa ter, pelo menos, 4 padrões de análise semântica para os verbos denominais *-ar*, quais sejam: (i) substância por ato; (ii) agente por ato; (iii) instrumento por uso e (iv) recipiente por ato.

4.2.1

Substância por ato (30)

A associação que se faz entre substância e ato verbal, remete ao significado que a base representa como sendo a matéria ou aquilo que se relaciona às qualidades materiais do referenciado. Tem-se, então, verbos como

açucarar	cervejar	dosar	oxidar
adubar	cimentar	drogar	pichar
amarelar	clorar	esmaltar	sintecar
asfaltar	cobrear	fumaçar	sujar
azeitar	colar	glicerinar	vacinar
azular	concretar	goteirar	vinagrar
brilhar	corar	melar	
cascalhar	grudar	niquelar	

O produto lógico dessa referenciação facilmente pode ser entendido como *pôr, verter, derramar X sobre Y*:

1. *Ela aprendeu a **niquelar** as peças de arame ainda na infância com seu pai que também era atesão* (CB, 23/ 4/ 07).
2. *Vamos **cervejar**, é sexta-feira* (CB, 13/ 4 /07).
3. *O treinador quer **azeitar** as relações entre os jogadores* (CB, 12/ 4/ 07).
4. *Não vou **sujar** meu nome com pouca coisa* (CB 13/ 6/ 07)

Referenciação remete a metonímia e, segundo Dubois et alii (p.167), na metonímia há intrínseca relação entre o termo de partida e o de chegada. Assim, tem-se como ponto de partida *mel, cerveja e azeite*, com as suas respectivas características para, então, estabelecer-se a relação entre termo de partida e alvo.

Em 1, põe-se sobre o arame a substância níquel. Já em 2, o conhecimento de mundo leva o falante/ ouvinte a relacionar *cerveja/ fim de semana* com *descontração* e, em 3, o *azeite* tem a função de lubrificar e, como se trata de *time*, e *time* é visto como uma máquina em que os jogadores são engrenagens, nada mais do que suavizar os relacionamentos, e a substância escolhida metonimicamente é o *azeite*.

Entretanto, quanto a *sujar*, além do referencial que se estabelece entre *limpo/ sujo*, exige-se compreensão de como se organiza o mundo do comércio, com suas regras, que são fundamentais para se saber o que é *sujar* o nome.

4.2.2

Agente por ato (24)

Nesse padrão, e em menor número, leva-se em conta o *fazer as vezes de, passar-se por ou ter comportamento de*. Temos, do corpus, os verbos:⁸

⁸ A relação de contigüidade que se estabelece entre a base *ronda/ rondar* remete a grupo de *ronda* (soldados/ vigilantes) que visitam os postos de trabalho de outros para verem como estão. Já *doméstico/ domesticar* remete a conjunto de procedimentos que educam para o convívio social. Por fim, *povo/ povoar*, traz a noção de coletividade de mesma espécie em um mesmo lugar. Há uma noção de coletividade de ações e procedimentos nos 4 verbos que dão, como produto final, os nomes substantivos.

espanholar	grilar	guiar	tutorar
jiboiar	liderar	malandrar	tietar
discipular	modelar	monitorar	patrulhar
domesticar	pilotar	piquetar	formigar
dublar	poetar	policiar	politicar
escoltar	povoar	rondar	vadiar

Assim, diz-se que:

1. *Gisele **modela** desde os 16 anos* (Veja, 2/ 5/ 07).
2. *As câmaras de vídeo vão **monitorar** o centro da cidade* (Correio Braz., 18/ 9/ 07)
3. *Lula **tietar** o ministro Gil em show* (Correio Braz., 26/ 3/ 07)
4. *O governo **tutora** a proposta do PAC* (Correio Braz., 16/ 5/ 07).

Tem-se, nesses exemplos, que Gisele, as câmaras de vídeo, Lula e o governo fazem as vezes de agente que incorpora, pelo ato verbal, as características de modelo, de monitor, de tiete e de tutor.

Mais uma vez, a conexão entre conhecimento lingüístico e conhecimento de mundo se faz necessário tanto para a criação dos verbos quanto para o emprego deles, já que modelar é servir de modelo, monitorar é vigiar de perto, tietar é agir como fã incondicional enquanto tutorar é cuidar do bem estar não só físico e material como também do bem estar psíquico do ente sobre o qual se tem responsabilidade jurídica direta.

4.2.3

Instrumento por uso (187)

Nesse contexto, tem-se objetos considerados em sua utilidade, ou um conjunto de ações que remetam a uma *atitude*, a uma *condição* ou a uma *mudança de estado*:

agenciar	chumbar	escanear	garfar
aramar	chutar	escorar	garimpar
bagunçar	clicar	espelhar	gozar
baixar	clipar	espetar	gradear
bancar	cochichar	estampar	grafitar
bandejar	comerciar	estralar	gramar
barrar	copiar	estrelar	grelhar
bicar	corar	estressar	grifar
bichar	cortinar	estrondar	guiar
bilhetar	cravar	estufar	guinchar
boiar	criar	etiquetar	historiar
bombar	criticar	fechar	ilhar
brindar	crochetar	ferrar	internetar
brocar	cruzar	filetar	intrigar
brotar	debitar	filmar	jardinar
broxar	debochar	filtrar	jogar
calçar	debutar	fincar	justiçar
caminhar	decalcar	firular	laçar
capinar	deletar	flechar	lacrar
carpetar	dentar	florar	lajear
ceifar	desenhar	fofar	lanchar
centrar	discar	fofocar	lançar
cercar	documentar	folhar	listar
chavear	dragar	forçar	lixar
checar	drenar	formatar	lotear
cheirar	durexar	frisar	magoar
chocar	embrulhar	fuzilar	malhar

marcar	pinçar	somar	tramitar
marchar	pipocar	sondar	trancar
maromar	piquetar	soprar	trançar
marretar	plugar	sortear	tratorar
mima	posar	sovar	travar
minar	praticar	sulcar	tricotar
mochilar	pregar	surfear	trilhar
murar	premiar	tabelar	trinchar
musicar	principiar	tampar	trombar
negritar	programar	tapetar	trotar
nivelar	ralar	tardar	turbinar
nocautear	rapar	teclar	uivar
ofertar	rastelar	testar	unhar
overlocar	registrar	tipar	urrar
patinar	remar	torturar	usinar
pedrar	rezar	trabalhar	virgular
peitar	ripar	traçar	vislumbrar
peneirar	romancear	trafegar	vistoriar
pesquisar	selar	traficar	zipa
picotar	trabalhar	trajar	

Como se depreende do *corpus*, exemplos de instrumento pelo uso metonímico são mais numerosos, como mostrado, a seguir, nos exemplos 2, 4, 5. Entretanto, há bom número de bases que remetem a atitude, condição ou estado. Tem-se, então:

1. *Cláudio Falcão **estrela** a peça em cartaz no teatro da Caixa* (CB, 21/10/07).
2. *A tradição de **malhar** o judas remonta à idade média* (CB, 23/ 3/ 07).
3. *O crime de Tainara Cristina **chocou** a população de Samambaia* (CB,5/ 5/ 07).

4. *Xuxa não nega que **turbinou** os seios após Sasha nascer* (CB, 25/ 4/ 07).
5. *Depois de três dias, o corpo apareceu **boiando** às margens do Lago Paranoá* (CB, 11/10/ 07).
6. *Na 105 FM você **surfa** nas ondas do rock* (CB, 21/7/ 07)
7. *Para as violetas, **fofe** a terra e regue moderadamente* (CB, 12/ 3/ 08)
8. *O Copom **baixou** em 0,25% a taxa dos juros* (CB 5/ 5/ 07)
9. *Ao instalar a impressora, certifique-se da voltagem e **plugue** a conexão na tomada* (CB 3/ 7/ 07)

Na análise das sentenças acima, percebe-se que há, nas bases verbais, instrumentos concretos como *malho* – instrumento para bater; *turbina* – instrumento para levantar do solo ou fazer funcionar algo, *bóia*, instrumento que, na água, faz flutuar.

Entretanto, vislumbram-se bases com uso mais abstrato uma vez se relacionarem a um conjunto de ações tais como *choque* e *surfe*, que exigem conhecimento de que choque se relaciona a um conjunto de ações que, por meio de instrumento, humano ou não, causa surpresa e, por fim, surfe, que é esporte de prancha sobre a qual se pode deslizar nas ondas do mar. Como o mar, o rádio também tem ondas pelas quais se pode surfar.

Quanto a *fofar*, percebe-se que está em oposição à dureza da terra, e que tal ato necessita de uma atitude de agente humano, além de um instrumento, e que, por fim, *baixar* se relaciona a um referencial espaço- escalar de 100 a 1.

Também é comum que criações de verbos denominais sejam giriáticas. Não registrado no *corpus*, mas digno de nota, é o verbo *noiar*, redução da base nominal substantiva *paranóia*, de origem grega, cujo significado é delírio, alucinação, provocados por distúrbio mental. Trata-se de gíria do submundo das drogas, e é usual na boca de viciados:

10. *Esse baseado **nóia** qualquer um.* (Frase ouvida pela pesquisadora em uma escola pública do Distrito Federal).

Concomitantemente ao verbo *noiar*, também se ouve a sua forma adjetiva *noiado(-a)*:

11. *Ele ficou **noiado** com o cheiro da cola*

4.2.4

Recipiente por ato (8)

Nesta classificação estão pouquíssimos verbos sem prefixação uma vez ser mais comum que o *locus* seja não só prefixado como tenha argumento preposicionado:

agenda, aquivo, base, blog, catálogo, fotolog, página, posto.

Desses, dão-se os exemplos:

1. *Para a permanência da CPMF, o governo se **baseia** em dados do Ministério da saúde (CB1/11/07).*
2. *Hoje o jovem **bloga** em vez de escrever em diários de papel (CB, 2/ 4/ 07)*
3. *Siga as instruções e crie um fotolog. Depois, é só **fotologar** (CB, 8/ 6/ 07)*

Sabe-se que *base* é sustentação de algo, e os dados do Ministério são essa sustentação para que o governo insista na permanência da CPMF.

O recém criado verbo *blogar* se relaciona não só ao ato de escrever em diário virtual como também ao conjunto de ações que levam ao acesso do recipiente virtual *blog*. Na mesma esteira está o verbo *fotologar*, que remete a um conjunto de procedimentos que fazem abrir o computador, acessar o *locus* fotolog, onde se podem guardar fotografias, como se faz com álbum de papel.

4.2.5

Nominalização dos verbos X-ar

Verbos tendem a ter a sua contraparte nominal e com os denominais *-ar* não é diferente.

Examinado o dicionário, verificou-se que parte dos verbos do *corpus* já apresentam nominalização dicionarizada. Entretanto, muitos deles ainda não possuem registro dicionarizado, muito embora apresentem forma nominalizada não só escrita como também falada.

Desse modo, o corpus foi submetido a 5 falantes nativos de língua portuguesa: 1 de nível de escolaridade média, 1 de nível superior incompleto e 3 de nível superior completo, que deveriam marcar, de modo intuitivo, na frente do verbo, o possível sufixo nominal que se adequaria às bases verbais.

Foram apresentados os sufixos nominais *-ção/ -mento/ -agem*, (ver apêndice 2) por estarem eles presentes em muitas formas já nominalizadas de verbos denominais X-ar. Na testagem, a preferência do falante recaiu sobre o sufixo *-agem* no processo de nominalização a partir de verbos, seguido muito de perto pelo sufixo *-ção*. Contudo, a nominalização de três verbos gerou controvérsias por soarem feias para os padrões morfofonéticos do português. A dois desses verbos, dedica-se comentário diferenciado conforme se verá.

Antes, porém, veja-se a definição gramatical que Bechara (p.358) dá para dois desses sufixos:

- a) *-agem* (latino): forma substantivo de outro substantivo: ação coletiva/ ato ou estado/ condição/ abundância/ aglomeração; ou substantivo de verbo;
- b) *-mento* (latino): forma substantivo de verbo: ação ou resultado dela/ instrumento da ação/ noção coletiva/ qualidade/ semelhança/ composição/ instrumento/ lugar;

e o que Cunha & Cintra (p. 94-97) dão para

- c) *-ção*: ação ou resultado dela.

A nominalização dos verbos *-ar*, no português brasileiro, decorre do acréscimo de sufixo nominal *-ção/ -agem/ -mento* à base verbal. São pouquíssimos os gramáticos, entre eles, e recentemente Bechara, que, além de admitirem que o sufixo *-agem* forma substantivo de outro substantivo, admitem-no também formador de substantivos a partir de verbos.

Do corpus, depreende-se que é bastante grande o número de bases verbais que se nominalizam em *-agem*: plugagem, modelagem, dragagem, zipagem etc; uns poucos se nominalizam em *-mento*: cruzamento, cobreamento, coramento, açucaramento; outros poucos em *-ção*: grudação, esnobação, movimentação.

Falando de sufixação, Martins (p.31) assevera que “do ponto de vista da especificação dos produtos, estes acompanharão sempre as características semânticas, sintáticas e morfológicas das bases a que se filiam”. Postos os fatos, não é de se surpreender que as nominalizações ocorram, em grande maioria, em *-agem*, uma vez o significado do verbo denominal *-ar* ser dada pela semântica da base substantiva ou adjetiva que lhe dá origem.

Esta opção do falante pelo sufixo *-agem* nos processos de nominalização vai ao encontro dos ditos de Andrade (p. 62), pois:

Quanto mais seguro o falante se sentir em relação à coerência semântica de um formativo em detrimento de um outro concorrente, mais freqüentemente ele o escolherá e, por conseguinte, maior será sua produtividade.

Em consonância com aquilo que as gramáticas tradicionais definem para o sufixo *-agem*, pode-se nominalizar um nome já existente sem que seja necessário que haja, antes, um verbo para que a nominalização ocorra.

Assim, conforme forma dicionarizada, do substantivo *papel* tem-se outro substantivo, por derivação sufixal, *papelagem*, sem que haja a forma verbal *papelar*, absolutamente possível de ser formada pelas RFPs já vistas ao longo desta dissertação. Poder-se-ia dizer que o verbo *papelar* compõe o léxico virtual da língua portuguesa e que poderá se materializar a qualquer momento, de acordo com a necessidade de expressão do falante.

Em contrapartida, pode-se também encontrar o verbo latino *lavar*, com a sua nominalização *lavagem*, sem que haja, na língua portuguesa, a base nominal que lhe deu origem. Por ter o verbo *lavar* base nominal no latim e não no português, a criação de um nome a ele anteriormente relacionado está bloqueada.

Isso implica dizer que, sincronicamente, o verbo *lavar* surge primeiro na língua para, a seguir, vir a forma nominalizada *lavagem*.

Seguindo a análise dessa preferência pela nominalização em *-agem*, podem-se levantar pelo menos duas questões:

1^a) a preferência pelo sufixo nominalizador *-agem* é sobretudo morfológica, pois o sufixo tende a selecionar verbo de base nominal substantiva. São poucos os verbos oriundos de bases adjetivas, como *domesticar/-agem*; *espanholar/ -agem*; *fofar/-agem*; *ocar/-agem*; *vadiar/-agem*;

2^a) a característica morfológica da base está relacionada à produtividade lexical e, conforme visto, dos 249 nomes do corpus derivaram-se 249 verbos que, por sua vez, deram origem a outros 247 nomes.

Em sendo assim, pode-se dizer que o substantivo nominalizado em *-agem* remete tanto à noção do verbo de que se origina, quanto ao substantivo que dá origem ao verbo. Isso se dá pelo fato de muitos substantivos, tais como verbos, poderem referenciar não só ação, ato, como também estado. Acrescente-se a essas características do sufixo *-agem*, a pejoratividade, como sói acontecer em: *politicagem/ catingagem*.

Quanto ao sufixo *-ção*, passível de ocorrer em quase todas as bases do *corpus*, mesmo naquelas cujo sufixo é *-agem*, percebe-se que a nominalização remete a ação, muitas vezes repetitiva, podendo ter cunho pejorativo:

1) *cochichação/ rezação/ boiação/ bicação/ forçação/ cheiração/ urração/ unhação/ almoçação* etc.

De resto, o sufixo *-mento* combina-se preferencialmente com bases epácio-locativas/ instrumentativas sobre as quais podem ocorrer uma ação:

2) *agendar/ -mento*; *tardar/ -mento*; *travar/-mento*.

Do *corpus*, três verbos merecem comentários à parte, por terem suscitado dúvidas nos 5 pesquisados, se era possível, ou não, a nominalização de *almoçar/ copiar*, e se *movimentar* já não seria um derivado.

Sabidamente, almoçar era verbo latino oriundo de uma prefixação *ad* + verbo *mordere*, da 3ª conjugação *admordere*, cujo significado era morder algo, antes da refeição principal que era a ceia, como o correlato do português brasileiro *beliscar*. Entretanto, é a 1ª pessoa do presente do modo indicativo *admordio* que dará origem ao substantivo almoço, por transformações morfofonêmicas.

Substantivada a 1ª pessoa verbal na língua portuguesa, deriva-se dela, por meio de sufixo verbal *-ar*, o verbo *almoçar*, que o falante não reconhece como possível de se nominalizar. Sendo assim, o substantivo almoço tanto tem a semântica do verbo quanto a do nome, e distinguem-se ambos, nome e verbo, pelo grau de fechamento da vogal *o*.

Já o verbo *copiar*, cuja base é o substantivo *cópia*, remonta às origens latinas da *pluralia tantum*, isto é, palavras só usadas no plural, como, p. ex. vísceras, pêsames, bodas etc. Como *cópia* tem 1 referencial, que se relaciona a mais de um - o copiado, a noção de coletividade já está presente na base *cópia*, bem como a ação que envolve o fato de se ter mais de um da mesma espécie. Semanticamente, o falante reconhece como não conveniente, por não soar bem, as nominalizações *copiagem/ copiamento/ cópiação*, por terem os sufixos características já acondicionadas à base nominal *cópia*.

Do verbo movimentar, percebe-se que guarda sufixo formador de substantivo *-mento*. Então, é de se supor que é verbo originado de uma outra forma verbal, *mover*, nominalizada, e que, uma vez nominalizada, deu origem a outro verbo: *movimentar*, que, por sua vez, se nominaliza em *movimentação*.

Assim, nessa cadeia expansionista do léxico, pode-se dizer que, morfologicamente, é possível determinar a direcionalidade do processo de formação desses itens lexicais: o verbo *mover* é anterior ao substantivo *movimento*, que dará origem ao verbo *movimentar*, que, por sua vez, se nominaliza em *movimentação*, todos de característica abstrata:

[*mover*]_v ↔ [*movimento*]_{NDv} ↔ [*movimentar*]_{VDN} ↔ [*movimentação*]_{NDv}

Morfologicamente, para concluir, pode-se dizer que *movimento* é deverbal de *mover*, e que *movimentação* é deverbal de *movimentar*, que é verbo denominal da base substantiva *movimento*.

Depreende-se, então, que o léxico é um conjunto de possibilidades que não se limitam às regras da gramática normativa, mas às da gramática interna, inerentes à língua, as quais todo falante nativo reconhece e delas sabe lançar mão na medida da necessidade, pondo em uso aquelas que são condizentes com a gramática da língua e excluindo aquelas que não lhe satisfaçam os padrões morfofonêmicos e sintático-semânticos.